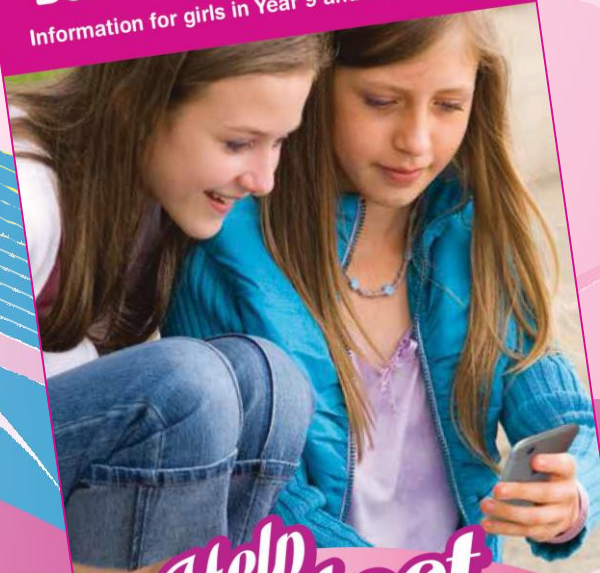


Beating cervical cancer

Information for girls in Year 9 and 10, aged 12-13



*Help
protect
yourself*

All you need to know about the
HPV vaccine that protects
against the commonest
cause of cervical cancer

Combater o cancro do colo do útero

A vacina contra o HPV - perguntas e respostas para
pais de raparigas no 9º e 10º anos

Este questionário sobre a vacina contra o HPV complementa o folheto que a sua filha deverá ter recebido na escola. Pedimos-lhe que, após ter lido estas informações, preencha o formulário de autorização anexo ao folheto e o devolva à escola.

Estas informações têm por objetivo responder às questões mais comuns que poderá ter relativamente à vacina contra o vírus do papiloma humano (HPV), que irá proteger a sua filha do cancro do colo do útero, indicando-lhe também como pode obter mais informações sobre o assunto, caso precise. É administrada como rotina a raparigas entre os 12 e 13 anos de idade (9.º ano). Se a sua filha não a tomar no 9.º ano, ser-lhe-á oferecida novamente no 10.º ano.

Poderá encontrar mais informações em www.helpprotectyourself.info

O que é o cancro do colo do útero?

É um tipo de cancro que afeta o colo do útero – a entrada para o útero (ver Figura 1). Anualmente, são diagnosticadas cerca de 95 mulheres com cancro do colo do útero na Irlanda do Norte, morrendo em média 22 mulheres desta doença.

Além disso, são diagnosticados *in situ* 1.225 casos de cancro de colo do útero anualmente. Isto ocorre quando algumas células do colo uterino apresentam alterações pré-cancerígenas, o que equivale à possibilidade de 1 em cada 10 mulheres serem diagnosticadas com cancro do colo do útero numa determinada altura das suas vidas.

Este cancro é causado pelo vírus do papiloma humano, ou HPV, que se propaga de uma pessoa para outra durante a atividade sexual (não necessariamente na relação sexual).

Tanto os homens como as mulheres podem ser infetados com este vírus. Existem mais de 100 tipos de HPV, mas sabe-se que apenas 13 deles causam cancro do colo do útero, sendo que apenas dois - tipos 16 e 18 - provocam 7 em cada 10 casos.

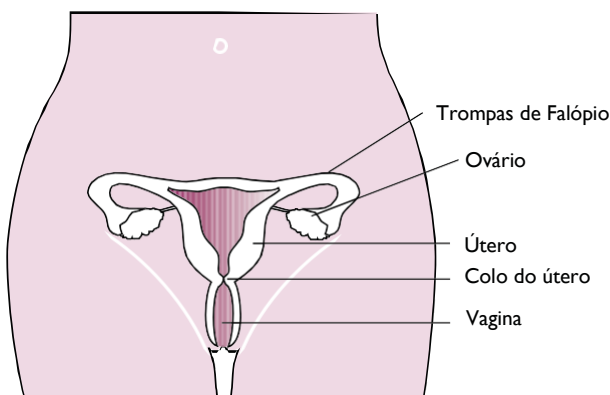


Figura 1. O colo do útero é a entrada para o útero

A vacina contra o HPV é oferecida à sua filha para protegê-la dos tipos 16 e 18, os dois tipos mais comuns a causarem cancro do colo do útero. No futuro, poderão existir vacinas que protejam contra outros tipos do vírus, causadores de cancro do colo do útero.

Como pode o HPV provocar cancro?

O vírus instala-se nas células da superfície do colo do útero, onde podem permanecer por vários anos sem causarem qualquer dano. De seguida, e sem nenhuma razão aparente, pode começar a causar danos a essas células. O objetivo do exame ao colo do útero é a deteção dessas alterações, as quais podem ser tratadas para evitar o cancro do colo do útero, quando detetadas a tempo. Se não forem tratadas, o cancro pode desenvolver-se e pode causar uma doença grave e morte.

Na maioria das pessoas, o vírus não provoca cancro, mas noutras pessoas provoca. Normalmente as mulheres não sabem que foram infetadas porque não apresentam sintomas.

A vacina protege de todos os tipos de cancro de colo do útero?

A vacina protege contra os dois vírus que provocam mais de 70% de cancro do colo do útero. A vacina não protegerá contra os restantes tipos de vírus que provocam cancro, sendo vital as mulheres continuarem a submeter-se ao rastreio do colo do útero (citologias) para deteção de cancro. Isto também se aplicará à sua filha, quando tiver idade suficiente.

A toma da vacina reduz em 70% o risco da sua filha contrair cancro do colo do útero.

A vacina protege de todos os tipos de doenças sexualmente transmissíveis?

A vacina protegerá também contra os dois tipos de HPV que provocam a maioria de casos de verrugas genitais. Não irá proteger a sua filha de quaisquer outras infeções sexualmente transmissíveis, tais como a clamídia, e não a impedirá de engravidar. É por isso extremamente importante que a sua filha tenha acesso a informações sobre sexo seguro na altura adequada.

Como atua a vacina contra o HPV?

A vacina atua da mesma maneira que as outras vacinas comuns. É administrada sob forma injetável no antebraço. O organismo reage ao criar anticorpos que irão ajudar o sistema imunitário a combater a infeção por HPV. A vacina não provoca infeção por HPV, nem cancro.

Por quanto tempo dura o efeito protetor da vacina?

Os estudos demonstraram que as pessoas vacinadas mantêm níveis elevados de proteção durante pelo menos dez anos, não existindo provas de declínio da proteção. Os dados provenientes dos ensaios clínicos e das investigações contínuas dizem-nos que a proteção fornecida pela vacina contra o HPV proporcionará uma proteção vitalícia contra os vírus em questão, pelo facto do sistema imunitário desenvolver anticorpos ao vírus após a vacinação. Atualmente, não são necessários reforços.

Porque é a vacina normalmente disponibilizada a raparigas na faixa etária dos 12 aos 13 anos?

O HPV é muito comum, sendo facilmente propagado através da atividade sexual. Embora a probabilidade de a sua filha estar em risco de contrair uma infeção por HPV nessa idade seja muito reduzida, e tendo em conta que as raparigas iniciam a atividade sexual bem mais tarde, é contudo recomendável que ela tome a vacina o mais cedo possível. Isto fará com que obtenha o maior benefício da vacina e esteja protegida contra uma infeção por HPV quando se tornar sexualmente ativa.

Como será administrada a vacina?

A equipa de saúde escolar pertencente ao seu Consórcio (*Trust*) de Saúde e de Assistência Social local disponibilizará as vacinas. A pessoa que administrar a vacina estará plenamente habilitada para realizar este trabalho e saberá como lidar com quaisquer problemas que possam surgir. A vacina será aplicada no braço, por um enfermeiro ou um médico. Para que a vacina funcione, serão necessárias duas doses no prazo de 12 meses. É importante que a sua filha tome as duas doses da vacina para obter a melhor proteção.

Até há pouco tempo, era recomendado que as raparigas recebessem três doses da vacina, mas investigações recentes vieram demonstrar que duas doses dariam a mesma proteção a raparigas entre os 12 e 13 anos de idade. Contudo, se a sua filha tiver 15 anos de idade ou mais no momento da primeira dose, ela irá precisar de três doses num prazo de 12 meses. Isto porque as investigações não demonstraram que duas doses seriam tão eficazes quanto três neste grupo etário.

Quando poderá a minha filha tomar a vacina?

Deverá ter recebido um formulário de consentimento juntamente com esta brochura. É importante que a sua filha devolva o formulário de consentimento assinado com a máxima brevidade. A vacina contra o HPV será administrada à sua filha no corrente ano letivo. Pressupõe-se que as raparigas com mais de 16 anos de idade sejam capazes de dar o seu próprio consentimento, salvo se existirem razões específicas em contrário.

O nosso médico de família terá conhecimento de que a minha filha tomou a vacina do HPV?

A informação sobre a vacinação contra o HPV será transferida para o consultório do seu médico de família para que possa ser introduzida no registo de saúde da sua filha.

A vacina é segura?

Sim. A segurança da vacina contra o HPV é estritamente controlada há mais de 10 anos, sendo revista regularmente através de vários organismos internacionais, incluindo:

- a Agência Reguladora de Medicamentos e Produtos para os Cuidados de Saúde (MHRA UK)
- a Agência Europeia de Medicamentos (EMA)
- o Comité Consultivo Mundial da Segurança das Vacinas da Organização Mundial de Saúde.

Estes organismos internacionais têm divulgado continuamente que a vacina é segura, não se conhecendo efeitos secundários a longo prazo. Foram distribuídas mais de 200 milhões de doses em todo o mundo.

Surgirão efeitos secundários?

Os efeitos secundários são ligeiros - sobretudo dor, inchaço e vermelhidão no local da picada, que depressa desaparece. Outros efeitos adversos menos comuns poderão incluir cefaleias, náuseas, tonturas e/ou febre ligeira.

Estes efeitos podem ser tratados com paracetamol ou ibuprofeno.

Ocasionalmente, algumas raparigas desmaiam depois da picada. As jovens serão aconselhadas a permanecerem sentadas durante 10 a 15 minutos após serem vacinadas. Esta medida ajuda a prevenir os desmaios.

Muito raramente, algumas pessoas manifestam uma reação alérgica logo após a administração. Esta reação pode consistir numa erupção cutânea ou prurido que afeta parte ou a totalidade do corpo. O enfermeiro saberá como tratar esta situação. Não constitui um motivo para suspender as tomas subsequentes da vacina contra o HPV.

Ainda mais raramente, poderá surgir uma reação grave alguns minutos após a administração da vacina, com dificuldades respiratórias e colapso. Isto é designado de reação anafilática. É extremamente rara e o enfermeiro ou médico saberá lidar com a situação. Os indivíduos recuperam rapidamente, normalmente no espaço de poucas horas.

Se pretender obter mais informações sobre a vacina, pode consultar o Folheto de Informação ao Paciente (*PIL - Patient Information Leaflet*) da Gardasil em: <https://www.medicines.org.uk/emc/> Digite "Gardasil" na caixa de pesquisa.

Os pais poderão reportar efeitos secundários suspeitos através do esquema "Yellow Card". Isto pode ser feito *online*, através de www.yellowcard.gov.uk ou ligando para a linha direta "Yellow Card", através do número grátis 0808 100 3352 (disponível de segunda a sexta, das 10h00 às 14h00).

E as raparigas que tiverem alergias ou outros problemas de saúde, podem mesmo assim tomar a vacina contra o HPV?

Sim. A existência de intolerâncias alimentares, asma, eczema, febre dos fenos ou alergias não impede, em geral, que alguém tome esta vacina. Se tiver quaisquer preocupações relacionadas com este assunto, fale com a equipa de saúde escolar ou com o seu médico de família antes de a sua filha tomar a vacina.

Irá a vacina interferir com qualquer outra medicação?

Não existem provas a atestar que a vacinação reduza a eficácia de qualquer medicamento ou da pílula contracetiva.

E se a minha filha faltar à escola no dia da vacinação por estar doente?

A equipa de saúde escolar tomará as providências necessárias para que a sua filha tome a vacina noutra altura.

E se a minha filha já for sexualmente ativa?

Se uma rapariga já for sexualmente ativa, é possível que já tenha contraído HPV. No entanto, como não será possível saber qual o vírus que a infetou, ela continuará a ter de tomar a vacina, pois esta poderá continuar a protegê-la.

O que devo fazer se suspeitar que a minha filha está grávida?

Não se conhecem riscos associados à administração da vacina contra o HPV durante a gravidez. No entanto, como medida de precaução, não se recomenda a sua administração durante a gravidez. Isto ocorre, não porque exista qualquer preocupação específica relativamente à administração da vacina contra o HPV durante a gravidez, mas antes porque a informação sobre o uso da vacina durante a gravidez é limitada.

Se a sua filha descobrir que está grávida pouco depois de ter tomado a vacina contra o HPV, isto deverá ser comunicado ao médico de família. A sua filha deve completar a gravidez antes de terminar o esquema de vacinação adequado.

E se a minha filha não quiser tomar a vacina?

A sua filha não será obrigada a tomar a vacina caso não o queira. No entanto, é aconselhável que o faça, devido às razões acima indicadas. Ao tomar agora a vacina, ela irá estar protegida por muitos anos. Se a sua filha precisar de mais informações, ela pode conversar com a equipa de saúde escolar – em privado ou consigo, caso ela assim o prefira.

E se a minha filha quiser tomar a vacina mas nós, enquanto pais, preferirmos que ela não a tome?

Deverá conversar sobre este assunto com a sua filha e com a equipa de saúde escolar para obter mais informações, no entanto, a decisão legal é dela, desde que ela conheça as questões que se prendem com o facto de dar consentimento. Em termos do futuro da sua filha, é importante perceber que ao tomar agora a vacina, ela ficará protegida das causas mais comuns do cancro do colo do útero durante muitos anos.

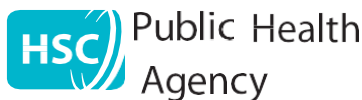
Porque não são os rapazes vacinados?

O objetivo deste programa é o de proteger as raparigas e as mulheres contra o cancro do colo do útero. Como é óbvio, os rapazes não contraem o cancro do colo do útero, mas continuam a precisar de ter conhecimentos sobre sexo mais seguro, para reduzirem o risco de ficarem infetados e de propagarem o HPV.

Poderá encontrar informações adicionais sobre o HPV, cópias deste "Perguntas e Respostas" e do folheto na nossa página, em

www.helpprotectyourself.info

Para obter a brochura com perguntas e respostas ou o folheto em outras línguas, consulte a nossa página ou peça uma cópia na enfermaria escolar.



Public Health Agency
12-22 Linenhall Street, Belfast BT2 8BS.
Tel: 0300 555 0114 (local rate).
www.publichealth.hscni.net

Find us on:

